



**ENTRE ROLAMENTOS E EQUILÍBRIOS:
A GINÁSTICA ARTÍSTICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Heitor Rossanese Marques – Mestrando Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF)

Faculdade de Ciência e Tecnologia da Unesp – Câmpus de Presidente Prudente/SP

Email: heitor.rossanese@unesp.br

URL currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7091609041956492>

URL ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0401-3992>

Orientador: Professor Doutor Luiz Rogério Romero

URL currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5234660343892450>

URL ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7456-0946>

Introdução:

Diversos trabalhos anteriores têm apontado limitações na abordagem dos conteúdos propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Conforme Carlan et al. (2012, p. 57), falta aos professores de Educação Física uma proximidade das práticas docentes baseada na relação teoria/prática. Albuquerque e Del-Masso (2020, p. 29) reforçam que a disciplina deve ser pautada na complexidade para a compreensão integral corporal, evitando se limitar aos moldes teóricos ou somente à prática, o que compromete o processo de aprendizagem (BRACHT, 1997).

Pensando nisso, este trabalho exemplifica um tema previsto nos seis eixos da BNCC, porém pouco difundido na Educação Física Escolar: a Ginástica Artística (GA). Reconhecida como componente da cultura corporal de movimento (ARÊAS NETO et al., 2012), a GA é conteúdo obrigatório nos currículos do Ensino Fundamental. Sua incorporação no currículo escolar é vital, especialmente nos anos iniciais, pois promove o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo dos alunos, estimulando habilidades como coordenação, lateralidade, força e inteligência cinestésica-corporal (ARÊAS NETO et al., 2012; ALVES; ALVES, 2009).

Apesar de sua relevância, existe um predomínio de esportes coletivos tradicionais, reflexo de um ensino pautado no saber fazer e moldado no tradicionalismo das escolas de ginástica europeias (ALBUQUERQUE; DEL-MASSO, 2020; MURBACH, 2015). Além disso, estudos apontam uma grande defasagem no conhecimento docente sobre a GA, sendo o principal entrave a falta de conhecimento de técnicas de segurança e de desenvolvimento do





trabalho com a modalidade (IAOCHITE; COSTA FILHO, 2014, p. 79; JUNIOR et al., 2014, p. 13). Essa realidade exige a reorientação da GA na licenciatura para que se configure em um currículo voltado à atuação na escola (FIGUEIREDO, 2009).

Nesse sentido, a abordagem crítico-emancipatória proposta por Freire (2018) sugere um ensino dialógico, promovendo uma Educação Física mais reflexiva e inclusiva, na qual a ginástica deixa de ser simples exercício e se torna um espaço de construção de saberes e valores (ARÊAS NETO et al., 2012). O presente trabalho busca atuar nessa lacuna, propondo uma prática pedagógica que integra teoria e prática.

O Objetivo deste trabalho é analisar e descrever a implementação de uma sequência didática voltada à Ginástica Artística nas séries iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública do interior paulista.

Desenvolvimento:

1. Cenário, Participantes e Aspectos Éticos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva com aporte de informações quantitativas, a partir dos registros proporcionados pelo professor pesquisador e estudantes. O estudo será realizado em uma escola pública de um município de pequeno porte da região noroeste do Estado de São Paulo.

O estudo terá a participação de 44 crianças com idades entre 8 e 10 anos, matriculadas no Ensino Fundamental I. Os critérios de inclusão abrangem esta faixa etária e o consentimento informado dos pais ou responsáveis (TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). O Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) será obtido junto aos alunos. Crianças com condições médicas que impeçam a prática de atividades físicas serão excluídas.

Todos os cuidados com segurança, riscos e benefícios serão explicitados aos participantes. Riscos (quedas, escoriações, ansiedade/vergonha e conflitos de grupo) e Benefícios (cognitivos, motores, sociais e emocionais) serão considerados. Um protocolo de primeiros socorros imediatos e acionamento de suporte médico/familiar está previsto em caso de intercorrências, com devido registro e acompanhamento pós-acidente.

2. Metodologia



A metodologia adotada será de natureza quali-quantitativa, utilizando o método de Pesquisa Participante (SILVA; MATHIAS, 2018), que implica o engajamento direto do pesquisador no campo para gerar reflexões profundas sobre a prática pedagógica. Também será aplicado o aporte da autoetnografia (SANTOS, 2024; EZEQUIEL; LIMA, 2024), que valoriza a escrita autobiográfica do pesquisador/autor como forma de produção de conhecimento científico (BOSSLE; MOLINA NETO, 2009).

A proposta didático-pedagógica será desenvolvida por meio de uma sequência didática de 12 aulas (Tabela 1), contemplando uma abordagem prática, cooperativa e segura, respeitando o Currículo estadual em vigência.

As aulas serão realizadas em grupos fixos (4-5 alunos), com a prática de provas específicas da Ginástica Artística adaptadas aos recursos da escola (colchonetes, carteiras, cordas e quadra).

Momento	Aulas	Descrição
I	1 e 2	Explanação e exemplificação teórica de conteúdo.
II	3 a 9	Treinamento e aprendizado das provas (Solo, Salto, Argolas, Trave, Cavalo – adaptados).
III	10	Competição avaliada.
IV	11 e 12	Reflexão, socialização e avaliação final.

Avaliação: A avaliação final será uma competição baseada em quatro critérios (Empenho, Qualidade do Movimento, Criatividade e Precisão – 0 a 10 pontos). Ao final, cada aluno fará um comentário escrito e um desenho reflexivo sobre a experiência e aprendizados.

3. Procedimentos para a Coleta e Análise de Dados

Coleta de Dados: Serão utilizadas Fichas de Avaliação (quantitativa, preenchida pelo professor), Autoetnografia, Produção escrita e Desenho reflexivo (qualitativa, pelos alunos), Ficha de registros observacionais (Diário de Campo) e Registro audiovisual opcional.

Análise de Dados:



- Quantitativa: Produção de tabelas com dados médios de desempenho em cada prova, com comparação de desempenhos.
- Qualitativa: Análise dos desenhos e comentários escritos para ganhos, feedbacks e absorção do conteúdo.
- Observacional: Leitura reflexiva do Diário de Campo, confrontada com os dados das avaliações.
- Integração dos Resultados: Relacionamento dos dados quantitativos e qualitativos para responder às questões norteadoras (aprendizagens motoras/expressivas; sentimento dos alunos; favorecimento do formato por equipes; evolução e critérios de destaque).

4. Cronograma e Orçamento

ATIVIDADES	2025							
	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Revisão Bibliográfica	X	X	X	X				
Avaliação Inicial			X	X				
Intervenção				X	X			
Avaliação Final					X	X		
Análise de Resultados						X	X	
Redação Final						X	X	X

5. Produto educacional: Guia Prático para Aplicação da Ginástica Artística

O Produto Educacional a ser desenvolvido é o "Guia Prático para aplicação da Ginástica Artística para crianças do Ensino Fundamental I".

A cartilha educacional visa instruir e facilitar a aplicação de conteúdos da Ginástica Artística, que frequentemente são negligenciados por falta de ideias, materiais ou espaços. A GA é um conteúdo obrigatório no currículo da Educação Física Escolar e é rica em ações e movimentos que trabalham a formação e o desenvolvimento integral do indivíduo (coordenação, força, agilidade e socialização).





O Guia apresentará ações, estratégias e sugestões de adaptações de materiais para aplicação com alunos de 9 e 10 anos (4º e 5º ano), incluindo uma sequência didática simples e objetiva, e uma autoetnografia de um trabalho já realizado pelo professor na escola.

Referências bibliográficas:

- ALBUQUERQUE, J. R.; DEL-MASSO, M. C. J. Educação Física escolar: a necessidade de renovação dos conteúdos. *Revista Brasileira de Educação Física Escolar*, v. 2, n. 1, p. 25-34, 2020.
- ALVES, C. M. C. A contribuição do trampolim acrobático para o treinamento dos exercícios de solo na ginástica artística. 1994. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação Motora) - Faculdade de Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 1994.
- ALVES, C. M. C.; ALVES, R. C. A prática da ginástica artística: perfil, influências e preferências. *Revista Ciência em Extensão*, vol. 5, n.1, p. 43, 2009.
- ARÊAS NETO, N. T.; FERREIRA JUNIOR, C.; ALVARENGA, J. P. P.; VIANA, M. A. S. A ginástica artística como conteúdo da educação física escolar. *Biológicas & Saúde*, v. 2, n. 5, 2012.
- BOSSLE, F.; MOLINA NETO, V. No "olho do furacão": uma autoetnografia em uma escola da rede municipal de ensino de Porto Alegre. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 31, n. 1, p. 131-146, set. 2009.
- BRACHT, V. *Educação física e aprendizagem social*. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2018.
- CARLAN, P. et al. Limitações na abordagem dos conteúdos de educação física escolar em escolas públicas. *Revista de Educação Física*, v. 8, n. 2, p. 55-68, 2012.
- EZEQUIEL, L. C.; LIMA, G. M. de A. A autoetnografia na pesquisa sociológica. *Encontros Universitários da UFC*, 2024.
- FIGUEIREDO, J. F. A disciplina de ginástica artística na formação do licenciado em educação física sob a perspectiva de docentes universitários. *Programa de pós-graduação em ciências da motricidade*. Vol. 1, 2009.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 56. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz&Terra, 2018.





- GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Associação entre variáveis do aspecto morfológico e desempenho motor em crianças e adolescentes. *Revista Paulista de Educação Física*, n. 10, v. 2, p. 99-112, 1996.
- IAOCHITE, R. T.; COSTA FILHO, R. A. da. O ensino de ginástica na escola: contribuições de um projeto de extensão. Relato de experiência – Apresentação oral. 2014. Eixo 2 - Projetos e práticas de formação continuada.
- JUNIOR, A. V. S. et al. Ginástica artística: a efetiva ferramenta de desenvolvimento psicomotor na Educação Física Escolar. *Revista de Ciências do Esporte*, v. 10, n. 1, p. 12-16, 2014.
- LIZIERO, L.; ROMERO, L. R. Educação Física Escolar: autoetnografia em uma unidade didática sobre práticas corporais de aventura. *Trilha Pedagógicas*, Pirassununga, v. 14, n. 17, p. 83-97, ago. 2024.
- MURBACH, M. A. A experiência em ginástica no ensino fundamental e médio nas escolas estaduais da cidade de Rio Claro. 2015. 32 f. TCC (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2015.
- SANTOS, J. R. *Pesquisa autobiográfica em Educação Física*. Editora ABC, 2024.
- SILVA, P. R. S.; MATHIAS, M. S. A etnografia e observação participante na pesquisa qualitativa. *Ensaio Pedagógicos*, v. 2, n. 1, p. 54–61, 2018.

Área temática:

Linha de Pesquisa 2: Abordagens metodológicas e processos de ensino e aprendizagem

